



Evento	Salão UFRGS 2022: SIC - XXXIV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2022
Local	Campus Centro - UFRGS
Título	Desenvolvimento de base de dados geoespaciais para implementação de projeto de gestão ambiental de resíduos sólidos no Porto de Porto Alegre - RS
Autor	NORTHON AMARAL SAMBAQUI GRUBER
Orientador	TATIANA SILVA DA SILVA

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA - 2022.**

**TÍTULO: DESENVOLVIMENTO DE BASE DE DADOS GEOESPACIAIS
PARA IMPLEMENTAÇÃO DE PROJETO DE GESTÃO AMBIENTAL DE
RESÍDUOS SÓLIDOS NO PORTO DE PORTO ALEGRE - RS.**

BOLSISTA: NORTHON AMARAL SAMBAQUI GRUBER

ORIENTADORA: TATIANA SILVA DA SILVA

Situada entre uma fossa tectônica de cunho lagunar, a cidade de Porto Alegre é responsável por abrigar um dos trinta e seis portos ativos do Brasil. Construído em meados de 1850, o porto de Porto Alegre pode ser subdividido em três cais: o Cais Mauá, o Cais Navegantes e o Cais Marcílio Dias. Nossa área de estudo compreende os dois últimos. Tendo isto em mente, o presente projeto teve como intuito a composição de um banco de dados geoespaciais, para a implementação de um projeto de gestão de resíduos sólidos nas áreas portuárias destacadas acima. Junto de uma equipe multidisciplinar foi possível traçar cenários de manejo e gestão contra todas as irregularidades ocorridas, para atualizar e adequar as atividades portuárias a certos parâmetros de conservação ambiental. Dentre as metodologias utilizadas para a composição do trabalho proposto, os presentes estudos se basearam em saídas de campo e na utilização de ambiente SIG para a confecção de produtos cartográficos realizados no *software ArcGIS 10.5*. O desenvolvimento do banco de dados se deu através da organização e padronização de dados em diretório windows e nuvem, na análise de imagens via satélite da área de estudo, em saídas de campo para o acompanhamento de operações de carga, no mapeamento de estruturas e edificações contidas na área de estudo, na constante atualização da movimentação portuária, na localização de áreas com focos de mosquitos da dengue, e nas vetorizações e georreferenciamentos de cartas antigas da prefeitura para o mapeamento de condutos e dragagens. Por conseguinte, é possível concluir a partir dos estudos levantados, que ainda é necessário seguir com as pesquisas a respeito do Porto de Porto Alegre, pois ainda há muito o que ser feito tendo em vista que em um ano de projeto só foi possível realizar a composição do banco de dados, sendo esta uma etapa prévia do cronograma proposto.